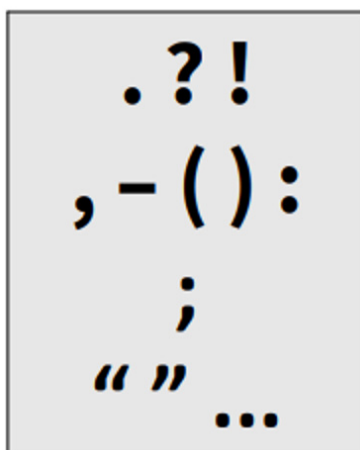


PONTUAÇÃO

Existe a língua escrita e a língua falada. A pontuação pertence ao universo da língua escrita apenas. Logo, a pontuação não marca pausas e respirações, porque não haveria lógica, uma vez que cada um respira de uma forma. A respiração é da língua falada e não da língua escrita. Na verdade, o texto é pontuado para que se possa respirar e não a respiração que comanda a pontuação do texto. A língua escrita tem suas justificativas para receber as pontuações.

Quando se analisa a pontuação, o texto já está pronto. Por isso, o que se faz em questões é analisar se a pontuação está correta e o que ela significa. Para fazer essa análise, é preciso revisitar diversos conhecimentos sintáticos. Por outro lado, quando se pontua um texto, não há essa perspectiva analítica, porque o tempo para uma prova escrita é curto. No entanto, ao conseguir fazer as análises em outros textos e em questões, é possível fazer a assimilação das regras e da lógica da pontuação, conseguindo melhorar o seu desempenho para a escrita.



Ponto final, interrogação e exclamação são pontuações que possuem a missão de encerramento de período. O que muda entre eles é a intenção. O ponto final indica uma pontuação mais sóbria, mais retilínea. A interrogação é a pontuação para os questionamentos e a exclamação para espantos e surpresas.

Vírgula, travessão (sempre maior que o hífen), travessão e dois pontos caminham juntos. A vírgula é a mais usada e cobrada. Os dois pontos têm função de marcar a citação da fala de alguém nos textos e de explicar. É extremamente normal usar os dois pontos dividindo o que vem depois dessa pontuação explicando o que vem antes. Nas orações subordinadas substantivas apositivas, por exemplo, os dois pontos explicam o que vem antes. Ex.: eu só tenho este desejo: que este dia termine bem.

ATENÇÃO

90% das questões sobre dois pontos tratam sobre seu valor explicativo. Além disso, também é cobrada a sua substituição por ponto final, com as respectivas adequações ortográficas. Neste caso, é preciso olhar se a frase que vem depois explica a que vem antes. Considerando os tipos de textos de provas de concurso, há maiores chances de que essa substituição seja correta, uma vez que, quando se escreve um texto argumentativo, dissertativo ou expositivo, é comum esclarecer os pontos ao longo do decorrer do texto.

As orações subordinadas adjetivas explicativas usam a vírgula. No entanto, não é toda a vírgula que explica, mas existe algo que a conecta com o travessão, parênteses e dois pontos.

O ponto e vírgula possui a pior definição da história da gramática da língua portuguesa. Na maior parte das gramáticas é definido como uma pausa maior que uma vírgula e menor que um ponto final. O ponto e vírgula funciona nas enumerações curtas, mas é melhor para as enumerações longas. Além disso, ele aparece nas orações coordenadas. É muito comum associar o ponto e vírgula como algo mais próximo da vírgula que do ponto final quando, na verdade, é o contrário. O ponto e vírgula é muito mais ponto final que vírgula.

É totalmente possível fazer uma redação sem uso do ponto e vírgula. Se há segurança do seu uso, ele deve ser usado. Porém, se não há essa segurança, melhor é não o usar. A redação de concurso público é técnica, sem alma ou vida. Ela é muito objetiva e serve para passar. Por isso, é melhor usar a pontuação que está mais consolidada e focar em desenvolver as ideias do texto e não o uso de ponto e vírgula.

As reticências servem para marcar algo incompleto: a incompletude de uma ideia, afirmação. Por terem essa subjetividade, as reticências podem aparecer no meio ou no final do período.

Exemplo: O meu avô... foi um grande homem.

No exemplo, as reticências são usadas entre o sujeito e o verbo. No entanto, existe um valor estilístico no seu emprego. Há uma pausa, um suspiro, uma marcação. Como não foi usada no final do período, a letra que vem a seguir é minúscula.

Exemplo: Eu tenho tantos sentimentos em mim... Você não entenderia.

No exemplo, as reticências foram usadas entre períodos. As reticências, portanto, representam uma pontuação que podem ou não encerrar período. A letra maiúscula ou minúscula posterior a elas ajuda na identificação. As reticências são o tipo de pontuação que não se deve usar de maneira nenhuma em uma prova de concurso. A incompletude e subjetividade das reticências abre espaço para que o outro entenda o que quiser, o que não é o objetivo do texto para concurso público.



15m



20m



As aspas são usadas por alguns motivos:

1. Conotação: sentido figurado

Exemplo: hoje, vamos estudar o “descobrimento” do Brasil.

Há uma ideia de que existe algo subjetivo a ser interpretado na palavra descobrimento. Isso não é recomendado em uma redação discursiva para concurso.

2. Estrangeirismos: as palavras de origem estrangeira podem ser grafadas em itálico ou entre aspas. No computador, é fácil colocar o itálico, porém, ao escrever à mão, é preciso colocar as aspas. Quando uma palavra é aportuguesada, ela foi inserida na língua portuguesa com uma escrita muito próxima ao português. Ex.: muçarela, xampu. Nas redações discursivas em áreas em que as terminologias estrangeiras sejam comuns, não há problema em trazer palavras de outras línguas sem as aspas. É interessante olhar para os textos motivadores para verificar se as palavras estrangeiras estão em itálico ou entre aspas.

3. Citações: as citações podem ser marcadas por dois pontos, travessão ou aspas. Não existe regra sobre quando usar cada uma e há textos em que essas pontuações são mescladas. No entanto, é mais comum o uso de dois pontos e travessão quando se coloca a citação no próximo parágrafo e o uso de aspas para quando se continua no mesmo parágrafo. Quando se faz o uso da palavra de alguém, as aspas precisam estar presentes para marcar que há uma intertextualidade.

4. Destaques: é muito comum, no jornalismo, textos com palavras que devem estar em ênfase ou foco. Para isso, há o uso de aspas. Pensando em concurso público, a redação é direta, reta e sem emoção, logo esse uso não é recomendado.

ATENÇÃO



Pensando em concurso público, as aspas serão usadas para estrangeirismos e citações. Como a sintaxe do período simples e composto estão muito ligadas a pontuação, é normal que haja questões sobre pontuação, mas não sobre sintaxe, uma vez que é possível avaliar o conhecimento de sintaxe pelas questões de pontuação.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
